

EVASÃO NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E GESTORES ESCOLARES

Siony Rocha de Sousa ¹

RESUMO

Este estudo objetivou analisar os motivos e consequências da evasão nas aulas de Educação Física no ensino médio noturno na cidade de Juazeiro do Norte-CE, na perspectiva de professores e gestores. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que a evasão ocorre devido a fatores como o desinteresse, o trabalho, a falta de incentivo por parte da família e problemas pessoais, ocasionando a falta de formação e despreparo para o mundo do trabalho. A evasão ocorre em todos os níveis de ensino, o que foi evidenciado neste estudo relacionado às aulas de Educação Física. Contudo, não se percebe a realização de ações mais eficazes pelas escolas, e pelo poder público, voltados à permanência dos discentes nas escolas. Sendo assim, é necessário o desenvolvimento de estratégias metodológicas, tanto relacionadas à Educação Física, como para a educação de um modo geral, a fim de minimizar o problema.

Palavras-chave: Evasão, Ensino Médio, Educação Física, Docentes, Gestores.

INTRODUÇÃO

A educação é essencial para o desenvolvimento humano, contribuindo para melhoria das relações pessoais, comerciais e sociais desta forma se torna fundamental a inserção dos indivíduos no ambiente escolar. Ainda assim, é possível verificar que alguns problemas ocupam grande espaço nesse cenário, dentre estes a evasão que é algo visto constantemente nos estabelecimentos de ensino, não se tratando de um problema restrito a algumas instituições, mas um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade (SILVA; BRAGA, 2011).

Segundo Maia e Meireles (2005 *apud* ALMEIDA 2007) a evasão escolar é entendida como uma etapa não concluída num determinado curso ou programa de ensino e afeta diretamente aos educandos, uma vez que estes estão de certa forma privados do seu direito de acesso a educação. Ainda para Reinert e Gonçalves (2010), “A evasão escolar compreende o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o

¹ Mestre em Educação Física, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Professora da Educação Básica (SEDUC-CE); sionyrocha.edf@gmail.com;

aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida, deixa de frequentar a escola, por uma ou um conjunto de razões”.

Entretanto, é possível constatar que a evasão tem sido associada a diversas situações e assim não acontece apenas com a desistência do aluno, mas que tem se tornado algo frequente dentro das aulas oferecidas na escola, causando problemas como a repetência, o que sugere a necessidade da reflexão a respeito do desinteresse dos alunos pelas aulas, bem como do papel do professor nesse sentido.

Almeida e Cauduro (2007), afirmam que os procedimentos didáticos pedagógicos do professor influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos, além do conteúdo aplicado que muitas vezes não atende as necessidades dos educandos, assim por meio de sua conduta o professor se torna um agente motivador no processo de aprendizagem, fazendo com que os alunos sintam interesse em permanecer nas aulas.

Além de problemas ligados a qualidade de ensino, é preciso, considerar questões referentes às políticas de governo, convívio familiar e o próprio indivíduo, considerando que tantos os fatores internos, quanto os fatores externos a escola, podem levá-los a desacreditar na educação, desmotivando-os o que pode vir a causar o abandono escolar. (SILVA; BRAGA, 2011).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1996 (LDB, nº 9394/96) o ensino da disciplina Educação Física passou a ser obrigatório para a educação básica, exposto no Artigo 26, § 3º: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. Contudo, sua prática ainda é facultativa em alguns casos, que enquadrariam diversos alunos, principalmente do ensino noturno.

Apesar dessa obrigatoriedade durante muitos anos a Educação Física sofreu certa desvalorização no ambiente escolar, uma vez que muitos alunos e alguns professores a reduzem a simples aplicação de gestos motores, ou um momento de recreação e lazer, ou ainda período de treinamento esportivo e, portanto algo dispensável.

Barni e Schneider (2003) complementam a ideia afirmando que: “A Educação Física do ensino médio, em algumas ocasiões chega a ser marginalizada, discriminada, desconsiderada, ou até por vezes excluída dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas”. O que reflete a expectativa de alguns alunos frente à disciplina e conseqüentemente contribui para evasão nas suas aulas.

Em relação ao ensino noturno, vários problemas dificultam a realização das aulas de Educação Física (quando ocorrem), pois parte das pessoas que escolhem o ensino noturno são trabalhadores ou mesmo que já passaram da idade escolar e assim encontram-se cansados da realização de outras atribuições que executam em sua vida diária e não sentem interesse em participar. Desse modo, percebe-se que se torna crescente o número de alunos que optam pela não realização da atividade física escolar, sendo excluídos do processo de aprendizagem oportunizado nas aulas, além de outras situações encontradas na escola, como o tempo reduzido e eventos realizados que algumas situações ocupam o tempo que ocorreriam as aulas dessa disciplina.

Em algumas escolas devido à extensa carga horária, as aulas de Educação Física ocorrem no período de contra turno o que faz com que outros fatores, além dos que já foram citados, comprometam a assiduidade dos educandos. Pois quando realizada dessa forma, a Educação Física ganha característica de atividade extracurricular por não ocorrer no horário das demais disciplinas tornando-se um ponto relevante para desmotivação dos alunos.

Diante do exposto pretende-se responder ao seguinte questionamento: Quais os motivos e consequências da evasão nas aulas de Educação Física no ensino médio noturno das escolas públicas da cidade de Juazeiro do Norte, na perspectiva dos professores, coordenadores e diretores? Partindo desses pressupostos, este estudo tem como objetivo analisar os motivos e consequências da evasão nas aulas de Educação Física no ensino médio noturno.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo descritiva, uma vez que procura investigar a opinião de determinado grupo, referente a certas informações e características. Para Gil (2008) esse tipo de investigação “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, sem que haja nenhuma interferência do pesquisador”. Sua utilização é, portanto, indispensável quando os temas pesquisados demandam um estudo interpretativo, e desse modo será possível ter uma visão ampla a cerca da temática pesquisada.

Utilizou-se como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Ressaltamos que esse

procedimento foi realizado apenas mediante autorização expressa no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa foi realizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE

A amostra foi composta por 7 professores de Educação Física atuantes em escolas públicas de ensino médio, no período noturno. Sendo que, um deles não possui formação em Educação Física, contudo foi incluído no grupo porque ministra aulas da disciplina no nível de ensino pesquisado. Dentre os professores, 4 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino, faixa etária variou entre 26 e 42 anos, o tempo de experiência na docência foi de 4,8 anos em média. Participaram também 8 gestores (diretores e coordenadores escolares), sendo 5 do sexo feminino, e 3 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 36 e 45 anos, com tempo de experiência médio de 2,5 anos.

Para a análise dos dados recorreu-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), isto é, os dados foram organizados através da divisão dos componentes de um conteúdo em categorias. Deste modo, após análise dos conteúdos sugeriram cinco categorias: 1) Conhecimento Sobre Evasão; 2) Motivos; 2) Consequências; 4) Processo Ensino-Aprendizagem; 5) Soluções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que neste estudo considerou-se a evasão em aulas de Educação Física, a apresentação dos resultados se dará de acordo com a ênfase dada ao fenômeno nos relatos dos entrevistados, e serão apresentados com base nas categorias pré-estabelecidas.

CONHECIMENTOS SOBRE EVASÃO

Essa categoria compreende o entendimento relacionado ao conceito e a caracterização da evasão escolar e foi composta por duas questões: O que você entende por evasão escolar? E como você caracteriza a evasão escolar? Dentre as repostas encontradas referentes à questão 1, citamos as seguintes:

Evasão escolar eu entendo pelo abandono do ano letivo, antes do seu encerramento, eu posso entender que seria o aluno perder o interesse pelos estudos, pela pessoa continuar estudando ou pela instituição - Professor 1.

Evasão escolar se dá quando o aluno deixa de frequentar a escola por algum motivo, que para ele pode ser de relevante ou não, pelo simples fato de não

ter aquela coragem de frequentar a escola, ou seja, o querer frequentar - Professor 5

Evasão escolar é quando o aluno deixa de estudar, alguns motivos ele deve ter a maioria das vezes motivos pessoais – Gestor 1.

Eu entendo pela falta de compromisso por parte dos alunos porque muitas vezes principalmente no turno da noite a evasão se dá ou pela falta de compromisso ou então pela questão de cansaço por aquelas pessoas que trabalham o dia todo – Gestor 6.

Foi possível observar que tanto professores como diretores/coordenadores compreendem a evasão escolar como abandono das atividades escolares pelos alunos, devido alguns motivos como o desestímulo e a falta de compromisso, em relação a isso Costa (2004) diz que a evasão escolar pode ser entendida pelo fato do educando, uma vez matriculado, deixar de frequentar a escola, independente dos motivos, já para Batista, Sousa e Oliveira (2009) a evasão escolar é resultado da somatória de diversos fatores que se conflitam entre si, ou seja, é a consequência de causas variadas. Em relação à caracterização da evasão dentro das aulas, os participantes responderam:

É a falta de interesse, a falta de incentivo dos pais e isso os leva a evadir – Professor 3.

A evasão se dá muito por conta de trabalho e tudo, então a característica principal é essa – Professor 5.

A evasão foi caracterizada pelo desinteresse apresentado, decorrente da falta de incentivos por parte da família. É importante considerar que a família é parte importante no processo educacional, se não ocorre o acompanhamento adequado e o incentivo aos estudos, acaba por dificultar o cumprimento da função da escola, além da dificuldade de se conciliar o trabalho e a escola, que muitas vezes leva o discente a optar pelo trabalho, em decorrências de outros fatores, para além da escola.

A gente começa a perceber que o aluno, ele vai evadir-se quando ele falta muito, aí a consequência dessa falta leva ao baixo rendimento escolar, ele acaba percebendo que as notas estão baixas e fica desestimulado e acaba desistindo - Gestor 2.

A evasão se dá pela falta constante desse aluno em sala de aula, por ele não vir assistir a aula, a questão da desmotivação passa a não realizar trabalhos, a faltar provas - Gestor 6.

Não só o aluno deixar de vir, ele pode vir e deixar de assistir a uma aula específica e simplesmente não voltar pra aquela aula - Gestor 7.

Os gestores caracterizam a evasão observando as faltas constantes em todas ou em alguma disciplina específica. Lüscher e Dore (2011) nos colocam que diversas

situações podem caracterizar o abandono da escola, refere-se à saída do aluno da instituição ou do sistema de ensino; a não conclusão de um determinado nível de ensino ou ainda por não frequentar as aulas oferecidas na escola e até mesmo aqueles indivíduos que nem se quer ingressaram nos estabelecimentos de ensino, dessa forma a evasão mostra-se como um problema de “múltiplas faces” pela diversidade de circunstâncias que a constituem.

Percebem-se diferenças nas falas de docentes e gestores, onde observamos que os professores fizeram a caracterização referente aos motivos que ocasionam a evasão, enquanto os gestores escolares falaram das situações percebidas nas escolas, que podem ser entendidas como abandono.

MOTIVOS

Apresentam-se nessa categoria os motivos relatados como causas da evasão escolar nas aulas de Educação Física no ensino médio noturno, segundo os entrevistados. Dentre as respostas, eles citaram:

Desinteresse, desestímulo, problemas pessoais – Professor 1.

É a falta de interesse (...). Quando não tem incentivo por parte da família e não tem perspectiva de vida futura ai acaba evadindo mesmo – Professor 3.

Às vezes o próprio apoio da família, a escola, a educação funciona como um tripé o aluno, a família e a escola (...). Quando não funciona esse tripé fica difícil manter o jovem na perspectiva de manter sua carreira na educação – Professor 6.

A questão de não conseguir conciliar a escola e o trabalho, ou em alguns casos a escola, o trabalho e a família – Professor 7.

Ao tratarmos dos motivos que ocasionam a evasão, observam-se quatro motivos principais, o desinteresse, problemas pessoais, trabalho e falta de incentivos da família, percebe-se que os motivos externos a escola prevalecem sobre os motivos internos relacionados ao desinteresse pelas aulas e pela educação. Motivos semelhantes foram encontrados no estudo de Sousa *et al* (2011) onde foi evidenciado que as principais causas da evasão são falta de incentivo da família e da escola; necessidade de trabalhar, entre outros.

Com relação ao desinteresse Ceratti (2008) enfatiza que às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar, sua falta de vontade de buscar o aprendizado. Mas em

outras ocasiões não é assim, pois os alunos se esforçariam caso observassem os conteúdos da aprendizagem como atrativos, úteis, conectados com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Assim por não percebê-la dessa forma ocorre à desmotivação, por essa perspectiva à escola não se mostra interessante para esses alunos, por não apresentar relação com sua vida social, o que diante dessas situações acaba por facilitar a ocorrência do abandono.

Paula e Fylyk (2013) afirmam que fatores extrínsecos são importantes para o incentivo à motivação, e desse modo à variedade e criatividade das aulas ministradas pelo professor estão relacionadas ao interesse dos alunos, o que exige a construção de aulas dinâmicas, fazendo com que o professor se torne agente motivador dentro das suas aulas, e mostra a necessidade de que a escola torne-se um ambiente atrativo a fim de que esse aluno sinta o desejo de estar na escola, e aperfeiçoar seus conhecimentos.

Ao considerarmos o fator trabalho e problemas pessoais, devem-se levar em conta as características do público atendido pelo ensino noturno, pode-se afirmar que grande parte dos alunos encontra-se fora da idade escolar, que trabalham durante todo o dia, que possuem família (em alguns casos), e dessa forma torna-se difícil e mesmo “desmotivante” dirigir-se a escola, após um dia cansativo e de diversas atribuições. A respeito disso, Sousa (2013) afirma que ainda não foi encontrada uma solução plausível para uma conciliação entre trabalho e estudo, especialmente nas escolas noturnas e, de fato o problema persiste durante um longo período, sendo um desafio a ser superado, por educadores e educandos.

Em relação à ausência de incentivo pela família, além de ideais comuns, as relações entre a escola e a família, baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, e envolvem expectativas recíprocas, nesse sentido, ambas devem desempenhar suas funções, a fim de garantir a que os alunos se mantenham na escola e se alcance os objetivos ao fim do processo educativo (CARVALHO, 2004).

As mais jovens elas engravidam e há uma tendência grande de evadir, outro trabalho, eles passam a trabalhar no horário noturno, eles vão embora da cidade, percentual menor é interesse – Gestor 1.

A desmotivação por conta das questões socioeconômicas, a questão do salário, a questão do tempo que precisa trabalhar – Gestor 5.

Os motivos eles são diversos, os menores casos o fato do aluno não gostar do professor ou não gostar da matéria, às vezes, problemas com a família, problema relacionado com a família, relacionado com o emprego, o aluno precisa trabalhar – Gestor 7.

A evasão apresenta-se como um problema social. Nesse sentido, o contexto social e financeiro dos educandos também contribui para que ocorra a evasão, o que foi percebido ao se considerar as respostas dos grupos, quando se fala de trabalho, família e gravidez, sendo que esses fatores externos a escola por vezes se tornam um desafio, a permanência dos alunos. Fatores equivalentes foram relatados no estudo de Espínola (2010) que buscando esclarecer os motivos da evasão escolar, encontrou como principais causas o desinteresse, gravidez e trabalho.

Vemos também que o fator “gravidez”, expressa uma possível desigualdade de gênero, no que se refere ao acesso à formação. Embora, não seja nosso objetivo realizar uma análise a partir dessa perspectiva, é preciso considerar que esse problema assume contornos específicos ao considerarmos tanto o gênero, como outras categorias de análise, como a classe social e a etnia, por exemplo.

Ao se pensar nas funções da escola deve-se considerar que cabe a esta socializar não apenas os conteúdos. Ao se considerar o aspecto do desinteresse e desestímulo, entende-se que é necessário que ocorra o incentivo e promoção da motivação, cabendo à escola e aos professores auxiliar no desenvolvimento e na formação cidadã, contribuindo para que os discentes se tornem atuantes e autônomos, devendo partir da escola a busca por alternativas a fim de se reverter o problema. Numa escala maior, percebemos a necessidade de que o poder público desenvolva programas e políticas que contribuam para manter os jovens na escola, proporcionando melhores condições de trabalho e renda, para que a evasão venha a diminuir.

CONSEQUÊNCIAS

Nessa categoria são apresentadas às possíveis consequências, ocasionadas pelo abandono escolar:

Ele terá consequências, lógico no âmbito educacional e empregatício também, por conta da sua falta de formação. Um número pequeno de alunos reflete na prática docente do professor, eu acho que o professor também fica de certa forma, desestimulado e isso compromete também muitas vezes o seu rendimento, para a escola a desmotivação do professor, a perda de alunos, onde algumas escolas tem o perigo de serem fechadas, turmas são fechadas por falta de alunos, então isso também , abala, compromete muito o nome da escola, da instituição - Professor 1.

Para a escola são vários danos assim porque a escola depende do aluno pra média dela subir e para aluno a perda do ano, mais um ano sem estudar, mais um ano sem formação - Professor 3.

Sem dúvida nenhuma a marginalidade, meninas novas engravidando cedo. Para escola a desistência do aluno ocasiona em, por exemplo, projetos que deveriam ser inseridos na escola pelo governo e contribuições de merenda escolar e verbas pra aquele aluno deixe de ter, o governo poderia muito bem, já que gasta com outras coisas sem precisar, deveria investir mais pra evitar a evasão, do que outras coisas que ele vem fazendo aí de forma errada - Professor 4.

A evasão traz muitas consequências para os discentes e para as instituições de ensino, como o problema da reprovação do aluno e por conta disso, o atraso na sua formação e a perda da sua participação na construção dos conhecimentos abordados, o que acaba por impossibilitar a conquista de melhores empregos e a marginalidade, são prejuízos citados pelos professores, Digiácomo (2013) ao considerar as consequências da evasão afirma que essas são gravíssimas, e que são sentidas com maior intensidade em cadeias públicas, onde cerca de 90% da população carcerária é analfabeta; o autor complementa afirmando que a falta de educação, de acesso à escola, ou ao conhecimento é um problema mais grave que a pobreza.

Uma pequena quantidade de alunos nas salas de aulas, também foi colocada como comprometedor do trabalho docente, é preciso considerar que alunos e professores são protagonistas no processo educativo. Assim, é necessário que haja o interesse, a busca, e a motivação de ambas as partes, se não ocorre desta forma acaba por afetar o rendimento, considerando ainda que o professor é um referencial para os alunos se ele mostrar-se desmotivado torna-se difícil reverter danos como o desinteresse e a desmotivação para continuação dos estudos.

Em relação à escola, foi citado o fechamento de turmas, o que compromete o nome da instituição segundo o “professor 1”, o que pode levar a entender que a escola não consegue manter os alunos, não consegue cumprir a sua função de educar e assim possa ser “mal vista” pela sociedade, já que apresenta um grande número de abandono. Além disso, uma grande quantidade de matrículas, onde os alunos se evadem, sem que seja informada a instituição, faz com que um determinado número de vagas fique ocioso, sendo que poderiam ser ocupadas por outros discentes.

As avaliações externas realizadas nas escolas públicas pelos órgãos governamentais faz com que as escolas “dependam” dos alunos para que sejam bem avaliadas, contudo ao ocorrer um grande número de abandono, os índices da escola diminuem, ocasionando ainda a perda de investimentos devido esses índices, o que também dificulta a gestão, pois com poucos investimentos e falta de materiais para

realização de atividades diferenciadas os processos de ensino-aprendizagem são prejudicados, o que dificulta a reversão desses números.

De acordo com Machado (2000) mesmo a escola devendo cumprir suas funções pedagógicas de forma autônoma, não exclui as atribuições do governo de realizar investimentos para melhoria da educação, pois do contrário, a escola é obrigada a apresentar um determinado índice, para garantir os investimentos na instituição, comprometendo a veracidade dos resultados apresentados nas avaliações.

Para a escola é assim nós fazemos a estatística anual de evasão, de repetência, de aprovação se a evasão aumenta muito há a probabilidade de fechar o horário noturno – Gestor 1.

Bem, os resultados da escola caem muito dependendo da evasão, geralmente o turno noturno, esse turno por causa da evasão leva os resultados da escola pra baixo. Nós temos geralmente uma classe um grupo de estudantes que na maioria são fora de faixa etária então quando conseguem concluir o ensino médio – Gestor 3.

É mais um que a gente deixa de está socializando permitindo uma integração social e também no trabalho, no mercado de trabalho – Gestor 5.

As consequências citadas pelos gestores apresentam-se semelhantes às respostas dadas pelos professores, referentes à falta de formação, e por conta disso, prejuízos no meio social e relacionado às condições de trabalho, sendo citada ainda a diminuição nas notas de avaliação das escolas, o que pode ocasionar o não funcionamento do horário noturno. Fornari (2010) aponta que as consequências da evasão escolar levam os indivíduos à exclusão social, por ser a evasão um problema social, e assim as consequências não se limitam a escola, mas reflete na vida de crianças, jovens e adultos.

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Aqui são relatadas questões pertinentes à gestão do processo educativo no ensino médio noturno. Quanto à organização didática das aulas, os entrevistados relataram:

O curso noturno por ser no meu caso, a gente não ter ainda um espaço pra aulas práticas, e pela lei admitir aulas teóricas em sua totalidade, as aulas são 100% teóricas, em sala – Professor 1.

No turno da noite é uma aula semanal e essa aula você é que decide como é que vai fazer, então trabalho uma semana prática e uma teórica – Professor 4.

Eu gosto muito de organizar minhas aulas de acordo com os temas mais recentes do momento eu trabalho muito na abordagem crítico superadora – Professor 6.

São voltadas pra questão da qualidade de vida, da saúde não saindo do foco da proposta da escola que são todos os conteúdos – Professor 7.

A organização metodológica é fundamental para o desenvolvimento das aulas e alcance dos objetivos, observa-se que os professores a fazem de acordo com a proposta pedagógica da escola, incluindo o que seja atraente para os alunos e correlacionado com sua vida diária, sendo as aulas teóricas e práticas ou apenas teóricas, com base conceitual relacionada a abordagens críticas ou à saúde.

Nesse sentido, é percebido que em algumas escolas não existe uma estrutura curricular “fixa” da Educação Física Escolar, o que pode ser comprometedor do processo ao considerarmos que o currículo é pensado a fim de garantir a organização didática, o controle e a eficiência social, dos conhecimentos transmitidos. Por outro lado, a diversidade de conteúdos pode estimular a busca pelo saber, uma vez que são vivenciados novos desafios, desse modo, o trato dos conhecimentos que apresem relação com a realidade dos educandos se motra interessante, por entenderem como algo importante a sua formação (BARTHOLO; SOARES; SALGADO, 2011).

Em relação a aulas práticas e teóricas, o professor 1 afirma que realiza apenas aulas teóricas. A respeito disso Borges (1997 apud SANTOS; SILVA, 2012), relata que durante o processo educacional, o professor deve oportunizar aos alunos o saber e o fazer da Educação Física, ou seja, estabelecer uma relação entre a teoria e a prática que são indissociáveis, pois para toda teoria existe uma prática e vice-versa. Nesse sentido, não se deve desconsiderar a complementaridade desses processos, e se ocorre apenas à teoria, conseqüentemente há uma perda para os alunos, tanto no confronto de conhecimentos, como no aprendizado de atitudes, conceitos e procedimentos pertinentes às experiências práticas. Além disso, aulas exclusivamente conteudistas, podem se tornar menos estimulantes para os estudantes, que já lidam com outros fatores, além da escola, como no caso do ensino noturno.

Com relação a percepção do interesse dos alunos pelas aulas, professores relataram:

Bem, no período noturno o interesse deles é mais de conclusão mesmo, não vamos generalizar alguns querem aprender, debatem, querem saber, agora outros não, vamos colocar 70% da turma quer concluir – Professor 3.

Hoje existe um grande número de alunos com um desapego, uma falta de concentração, principalmente no ensino médio – Professor 6.

Se não houver uma vivência prática eles não apresentam interesse, embora sempre que há debates sobre essa questão que envolve o corpo, as vivências, e seu dia-a-dia eles apresentam algum interesse, mas se não houver uma vivência prática eles não apresentam interesse porque eles não aceitam a Educação Física somente como uma disciplina que escreve, então eles tem essa concepção que tem que ter uma vivência prática – Professor 7.

De acordo com os depoimentos desses professores, grande parte dos alunos não apresenta interesse pelas aulas apenas objetivam a conclusão do ensino médio, ou seja, não há uma preocupação com a aprendizagem, o objetivo se restringe a obtenção do certificado de conclusão do ensino médio. Percebe-se ainda que o interesse está condicionado aos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física.

Gruppi (1998 *apud* LORENZ; TIMBEAU, 2003) afirma que os alunos não percebem a Educação Física como algo fundamental a sua formação, o que faz com que as aulas percam o significado no ensino médio, pois são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e de lazer, ou são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva, o que compromete o andamento das aulas e o interesse pela disciplina principalmente quando se trata de conhecimentos teóricos, fato percebido e mencionado pelos professores.

Nessa categoria, os gestores relataram como é feito acompanhamento com os professores de Educação Física em relação ao planejamento e a realização das aulas.

Bem, todos os professores eles são acompanhados, porque bimestralmente nós temos os RAs, que são os levantamentos das médias dos alunos, nós temos acompanhamento, aprovação, reprovação e abandono, nós temos os planejamentos gerais – Gestor 3.

Eu diria que o acompanhamento com os professores é feito de maneira muito frágil – Gestor 4.

A partir das respostas obtidas compreende-se que ocorre um acompanhamento com os professores por parte da gestão escolar, através de planejamento e avaliações, ainda que não seja de forma diligente. Em relação a isso Soares (2012) enfatiza que o acompanhamento é uma das principais funções da equipe pedagógica, de modo a possibilitar reflexões a cerca das ações pedagógicas, desenvolvendo em conjunto com professores, estratégias para melhorar o processo educativo.

O planejamento com os professores da Educação Física se realiza todas as terças feiras no dia em que se planejam com a área de linguagens, códigos e suas tecnologias. É realizado com os professores e com o professor coordenador de área que é o PCA – Gestor 2.

Nós fazemos o planejamento semanalmente com os professores de todas as áreas, na terça é linguagens e códigos, então a gente tá sempre acompanhando o professor, buscando estratégias pra ele dá uma aula dinâmica, ministrar um conteúdo melhor, então eles têm esse tempo – Gestor 6.

O planejamento didático compreende toda a organização do trabalho a ser desenvolvido pelos professores nas aulas, assim, a partir da organização são traçadas metas e estratégias, a fim de desenvolver uma ação educativa eficaz. Sendo o planejamento, um processo de articulação entre o trabalho escolar e a realidade social é a participação ativa de todos é elementar para o desenvolvimento das ações educativas bem sucedidas.

SOLUÇÕES

Aqui são apresentadas as atitudes já desenvolvidas nas escolas na tentativa de diminuir a evasão e são discutidas possíveis sugestões, para minimizar o problema e melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Fica muito a critério de cada um a metodologia, mas acho que você dinamizar mais as aulas. Em relação à disciplina de Educação Física, deveria ter mais apoio no sentido de recursos. Então acho que têm que se oferecerem mais opções passeios, aulas, cursos preparatórios pra o Enem, pra vestibulares – Professor 1.

Jogos, festivais é muito bom pra eles, programas em relação a todas as disciplinas se mobilizarem pra os alunos ter certo interesse – Professor 2.

Ter um acompanhamento direto com eles. Projetos públicos pra formar eles como cidadãos e pra mostrar pra eles que a escola é importante, não só a escola, mas o aprendizado – Professor 4.

Envolvendo mais a família dentro da escola, fazer isso de alguma forma. A metodologia das aulas, tem que tá sempre inovando pra que deixe o aluno motivado e assim vê se diminui – Professor 5.

Observa-se que os professores sugerem a diversificação na realização das aulas, de forma que se tornem mais atrativas para manter o interesse nos alunos, além de ressaltar a necessidade de maior acompanhamento por parte da escola e da família, e a realização de diversos projetos interdisciplinares. Ao falar de inovações metodológicas Bergamo (2013) enfatiza que uma metodologia diferenciada não garante o interesse dos alunos, pois eles precisam estar “abertos” para novas experiências e que para isso os discentes precisam estar motivados, o que segundo o autor só acontece se os temas/conteúdos atenderem os anseios do grupo, desse modo uma abordagem integral e

interdisciplinar, pode vir a favorecer a aprendizagem, quando apresentam relação com outras esferas da vida dos estudantes.

A gente tem palestras de motivação, a gente acompanha de perto as notas deles - Gestor 1.

Olha, não só a escola, mas o próprio governo do estado ele tem incentivado, nós temos muitos professores qualificados, até a questão da merenda escolar ela é diferenciada pro turno noturno - Gestor 3.

A gente faz visita, a gente manda comunicado, a gente fica insistindo, a gente tenta fazer a escola se tornar mais interessante pro aluno do que ela já é, a gente investe muito também na questão do estudo do professor, na qualificação - Gestor 5

De explicar pro aluno, de colocar a lei mesmo que se faltar muito infelizmente estará reprovado por aquelas faltas na intenção de que ele se preocupe em não faltar, que de mais valor a escola e permaneça na escola, quando ele realmente desiste não tem nenhuma ação - Gestor 8.

Percebe-se que as diferentes ações desenvolvidas pela gestão escolar visam “conscientizar” e motivar os alunos da importância da continuidade dos estudos, diante a desistência busca-se realizar o contato direto com os alunos, em algumas escolas, através de ligações. Barreto e Mitrulis (2001) afirmam que as ações relacionadas à motivação aos estudos, em alguns casos, referem-se não a busca pelo saber, mas que muitas vezes é influenciada pela conquista de notas, e pelo medo da reprovação. É preciso considerar ainda que o simples “falar da importância dos estudos”, diante do motivo da saída do aluno não é o suficiente para que ele continue a estudar.

Eu penso assim que a Educação Física pode ser uma forte aliada contra a evasão escolar, porque eu acho que as aulas de Educação Física elas são um palco pra dinamicidade, eu acho que o professor pode diversificar as aulas com jogos, com novas iniciativas, ele pode trazer novidades pra suas aulas de Educação Física porque são aulas práticas, elas são naturalmente práticas, então vemos que favorece o combate contra a evasão escolar - Gestor 4.

Essa questão é complicada porque não é algo que dependa só da escola são situações que partem para o social, para o econômico, escolar, o familiar então é uma série de fatores - Gestor 5.

Eu achava muito interessante era se todos: professores, comunidade, alunos, pais, pensassem nessa importância que é utilizar o conhecimento pra mudar de vida, toda a sociedade - Gestor 8.

O problema da evasão persiste há anos sem que ocorram meios efetivos para que deixe de existir, por conta disso alguns gestores não citaram o que poderia atenuar o abandono, contudo é necessário que os órgãos responsáveis, a escola, professores, família e os próprios alunos, adotem posturas buscando solucioná-lo, através de ações conjuntas por toda a sociedade. Queiroz (2004) afirma que tanto a família como a escola

deve procurar conhecer as causas da evasão e a partir daí buscar alternativas para resolver o problema.

Dentre os motivos citados para evasão escolar foi citado a falta de incentivos por parte da família, o que impossibilita em algumas circunstâncias o empenho de todos no combate ao abandono, então se faz necessário que a ação se inicie com os educadores, motivando até mesmo a família a fim de reter os educandos na escola, isso não isenta as suas responsabilidades, mas deve ser a escola a facilitadora nesse processo.

Em relação à Educação Física, de fato é possível utilizar-se de situações de aprendizagem, atividades, conteúdos que motivem os alunos, porém como foi falado ocorre apenas uma aula semanal, e o contato do professor com a turma é menor que em outras disciplinas. Contudo, a realização de um trabalho interdisciplinar, que foi citado também pelos professores, pode tornar-se uma alternativa favorável a diminuição da quantidade de alunos evadidos, melhorando o processo de ensino, e proporcionando um trabalho homogêneo do professor, com turmas mais completas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a instituição das primeiras escolas o problema da evasão escolar encontra-se presente no sistema de ensino, evidenciado em todos os níveis, com maior ou menor incidência, o que foi evidenciado neste trabalho, mais especificamente relacionado às aulas de Educação Física, sendo ocasionado por diversos fatores, trazendo inúmeras consequências aos discentes e as instituições.

Desse modo, ao compararmos os motivos da evasão citados pelos entrevistados e as sugestões apresentadas, pode-se afirmar que seria possível desenvolver algumas das atitudes sugeridas, tanto pela equipe de gestão, como pelos próprios professores, podendo vir a ocorrer a diminuição do abandono. Daí surge o questionamento: se professores e gestores conhecem as causas da evasão e as consequências e apresentam sugestões viáveis, porque não se coloca em prática as ações citadas?

Ao mesmo tempo em que os educadores falam da importância de “conscientizar o aluno que ele precisa estudar”, parece quem alguma medida eles não se percebem como responsáveis pelo despertar da consciência dos alunos e não desenvolvem ações nesse sentido.

Ao considerar as responsabilidades a escola, entende-se ainda que haja uma necessidade quanto ao desenvolvimento de práticas efetivas desenvolvidas pelos órgãos

que coordenam as escolas, como a Secretária de Educação e as Coordenadorias Regionais de Educação, observa-se que a realização de um trabalho conjunto ainda é insipiente.

Percebe-se que há uma grande necessidade de políticas públicas mais eficazes voltadas para a diminuição da evasão no ensino básico, visto que a legislação atual afirma ser dever do estado e da família garantir o acesso à educação para crianças e jovens. Por outro lado não há ações eficazes para mantê-los na escola, em especial no ensino médio noturno. Apesar da existência de projetos em algumas escolas desenvolvidos nesse sentido, é perceptível que não há uma preocupação maior por parte do poder público em sanar a questão.

Ao falarmos de políticas de enfrentamento do abandono escolar, não dizemos que os problemas sociais que contribuem para isso devam ser esquecidos pelo contrário, para diminuir a evasão é necessário que sejam desempenhadas atitudes em todas as esferas da sociedade, e não apenas no âmbito escolar, contudo se espera a contrapartida dos responsáveis pela educação na busca de uma maneira plausível e eficaz para permanência dos jovens na escola.

Por fim, ciente das limitações deste levantamento recomenda-se a realização de estudos considerando outras perspectivas e variáveis perspectivando obter um panorama maior com relação à evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.C.S. **Evasão em Cursos à distância: validação de instrumento, fatores influenciadores, e cronologia da desistência.** 2007. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e do Trabalho) Universidade de Brasília – UNB. Brasília, 2007.

ALMEIDA, P.C; CAUDURO, M.T. O desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 11, n. 106, Mar. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BATISTA, S.D.; SOUSA, A.M.; OLIVEIRA, J.M.S. A Evasão Escolar No Ensino Médio: Um Estudo De Caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, p.1-19, 2009. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20NO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BARNI, M.J.; ESCHNEIDER, E.J. **Educação Física No Ensino Médio: Relevante Ou Irrelevante?** Ago-Dez, 2003. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>> Acesso em: 03 jul. 2020.

BARTHOLO, T.L; SOARES, A.J.G; SALGADO, S.S. EDUCAÇÃO FÍSICA: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, p.204-220, Jul/Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/bartholo-soares-salgado.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2020.

BERGAMO, M. O Uso de Metodologias Diferenciadas em Sala de Aula: Uma Experiência no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>> Acesso em: 09 ago. 2020.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CARVALHO, M.E.P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 92-104 Jan -Abr 2004 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2020.

COSTA, M.H.R. **As causas da Evasão Escolar: Um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Salvador**. 2004 Monografia. (Especialização em Docência do Ensino Superior) - Associação Baiana de Educação de Educação e Cultura. Salvador, 2004.

DIGIÁCOMO, M.J. **Evasão Escolar: Não basta comunicar e as mãos lavar**. Disponível em: <http://w ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020.

FEDERICI, C.A.G. O que não é educação física. **Revista Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004.

FORNARI, L.T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/view/2027>>. Acesso em: 03 out. 2011.

LÜSCHER, A.Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **RBPG**, Brasília, s.1, v.8, p.147-176, dez. 2011. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_suplemento/capitulo5.pdf> Acesso em: 16 jul. 2013.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

PAULA, M.V. FILIK, E.T. **Educação Física No Ensino Médio: Fatores Psicológicos.** Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre conteúdos teóricos. *EFDeportes.com*, Revista digital, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm>>. Acesso em: 04 out. 2013.

MACHADO, A.L. **Papel dos Gestores Educacionais num Contexto de Descentralização para a Escola.** Unesco, 2000. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/delphi/pdf/amachado.pdf>> Acesso em: 04 out. 2013.

QUEIROZ, L.D. **Um Estudo Sobre A Evasão Escolar: Para Se Pensar Na Inclusão Escolar.** 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

REINERT, J.N.; GONÇALVES, W.J. **Evasão Escolar: Percepção Curricular como Elemento Motivador no Ensino para os Cursos de Administração – Estudo de Caso.** In: Colóquio Internacional Sobre Gestión Universitária em América Del Sur, 10, Anais.Mar. 2010.

SANTOS, O.J.G; SILVA, M.C. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, año 17, n. 170, Jul. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd170/teoria-e-pratica-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 09 out. 2013.

SILVA, M.R; BRAGA, M.E.B.P. Causas e **Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida.** 2011 Monografia. (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2011.

SOUSA, A.A. Evasão Escolar no Ensino Médio: Velhos ou Novos Dilemas? **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1220/0>> Acesso em: 16 jul. 2013.

SOUSA JUNIOR, O.M.; DARIDO, S.C. Dispensas das Aulas de Educação Física: Apontando Caminhos para Minimizar os Efeitos da Arcaica Legislação. **Revista Pensar a Prática.** v. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/6436/5461>> Acesso em: 20 jul. 2013.



SOUSA, T.N.R. Evasão e Reprovação Escolar: O Caso de uma escola pública estadual em São Luís – MA. 2013 Dissertação. (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.